

A SÍNDROME DE DOWN E AS CONCEPÇÕES DOS DOCENTES, MEDIANTE AOS PROCESSOS AVALIATIVOS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Maria de Fatima do Nascimento Pereira ¹
Maria do Carmo Do Nascimento ²

RESUMO

A introdução do construtivismo, como proposta pedagógica, recomenda ser o aluno sujeito de sua aprendizagem, o que acarreta no seu desenvolvimento com o trabalho escolar como uma atividade intelectual e desafia o ensino. Então partindo desse pressuposto buscamos saber sobre a Síndrome de Down e as concepções dos docentes, mediante aos processos avaliativos de pessoas com deficiência intelectual. Este Trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Moreira Soares, Situada na rua Avenida Professor Moreira, número 59, que está localizada na cidade de Araruna-PB, com os Docentes que compõem o quadro de Atendimento Educacional Especializado, da Sala de Recursos Multifuncionais. Objetivamos com esse trabalho conhecer quais são as concepções dos docentes mediante a temática abordada, e identificar se os mesmos apresentam algumas dificuldades mediante aos processos de avaliações. A metodologia utilizada esta pautada na investigação de forma qualitativa, a qual compreende os fenômenos em toda a sua complexidade e privilegia, essencialmente, a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994). Para Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa pode assumir várias formas, destacando-se, principalmente, a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. Aplicamos um questionário via Google Forms contendo cinco questões com os professores para compreender qual a concepção dos mesmos em relação ao processo de avaliação e de como ela deve ser aplicada aos alunos com deficiência intelectual, de forma a promover a inclusão. Podemos perceber ao concluir este trabalho que o processo de avaliação ainda é um pouco complexo, mediante os exposto nos resultados obtidos na pesquisa.

Palavras-chave: Síndrome de Down, Avaliação, Deficiência Intelectual, Inclusão, Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Atualmente, o trabalho docente reveste-se de grande complexidade: implica que o professor tenha que tomar decisões entre a hierarquização das turmas, os grupos de níveis dentro da turma, ou aceitar o desafio pedagógico de trabalhar com a heterogeneidade dos alunos. A introdução do construtivismo, como proposta pedagógica, recomenda ser o aluno sujeito de sua aprendizagem, o que acarreta no seu desenvolvimento com o trabalho escolar como uma atividade intelectual e desafia o ensino.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; mdfatimanascimento@gmail.com

² Graduada pelo Curso de Física da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, docarmo.nascimento@gmail.com;

Para o aluno mobilizar-se intelectualmente, é necessário que a situação de aprendizagem tenha sentido para ele (Charlot, 2005: 54). Sendo assim, coloca-se para a prática pedagógica a necessidade de possibilitar a correspondência entre o sentido que a escola atribui ao próprio trabalho e o sentido que o aluno atribui à sua participação nesse trabalho.

Partindo do pressuposto de que a avaliação é um processo no qual é utilizado para medir, averiguar os níveis de aprendizagens dos alunos, então ficamos com a inquietação de buscarmos saber, qual a concepção dos docentes referentes a essa temática, foi então apartir dessa inquietação que buscamos saber quais os principais desafios que a equipe docente enfrenta neste sentido, que é avaliar alunos com Deficiência Intelectual.

Objetivamos com esse trabalho conhecer quais são as concepções dos docentes mediante a temática, A Síndrome de Down e as concepções dos docentes, mediante aos processos avaliativos de pessoas com deficiência intelectual, e identificar se os mesmos apresentam algumas dificuldades, se sim quais são essas dificuldades mediante aos processos de avaliações.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada numa Escola do município de Araruna-PB, com professores que lecionam na Sala de Recursos Multifuncionais - SRM com o Atendimento Educaional Especializado - AEE, totalizando três professores que participaram da pesquisa realizada referente ao processo de avaliação de alunos com Deficiência Intelectual.

Nesta pesquisa vamos discutir sobre qual a importância da utilização de materiais lúdicos e recursos pedagógicos de forma acessíveis aos educandos na hora da aplicação de avaliações, e quais são as concepções dos docentes referentes a temática abordada.

A metodologia utilizada esta pautada na investigação de forma qualitativa, a qual compreende os fenômenos em toda a sua complexidade e privilegia, essencialmente, a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

Para Ludke e André (1986) a pesquisa qualitativa pode assumir várias formas, destacando-se, principalmente, a pesquisa etnográfica e o estudo de caso. Em comum acordo com o que diz Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus

cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Aplicamos um questionário através do Google Forms contendo cinco questões com os professores para entender qual a concepção dos mesmos em relação ao processo de avaliação e de como ela deve ser aplicada aos alunos com deficiência intelectual.

REFERENCIAL TEÓRICO

Faz-se necessário entender que cada criança tem seu ritmo de aprendizagem, o que não a faz diferente das outras, mas requer uma atenção mais significativa, como é o caso de uma criança com Síndrome de Down, onde a mesma pode ter uma aprendizagem de forma significativa, porém em um ritmo diferenciado das demais crianças, o que não quer dizer que ela não vai aprender, e que tudo dependerá da forma como lhe será aplicado.

Segundo as teorias de Vygotsky o ser humano se desenvolve a partir do aprendizado, que envolve a interferência direta ou indireta de outros seres humanos, sendo que a mediação faz a diferença, interferindo na relação de aprendizagem da criança e fazendo com que as funções psicológicas superiores se desenvolvam no ser humano .

De acordo com a BNCC, foi elencados três métodos de como avaliar os nossos alunos, que são:

1. Seminários: Os seminários são alternativas viáveis e que buscam avaliar a participação dos estudantes nas aulas.
2. Auto Avaliação: As avaliações formativas procuram olhar para o estudante de modo empático, tratando o erro como parte do processo de ensino-aprendizagem e não como uma falta que precisa ser evitada a qualquer custo.
3. Atividades Online: O estudante do século XXI faz parte da geração Z e está acostumado a lidar com a tecnologia.

Inclusive, está na própria Base Nacional Comum Curricular, onde recomenda-se o uso crítico e manuseio dos aparatos tecnológicos.

Os procedimentos de avaliação devem ser preferencialmente de forma :

Formativa: A avaliação formativa é um conjunto de práticas que utiliza de diferentes métodos avaliativos para medir de maneira profunda e individual o processo de ensino-aprendizado dos alunos. Elas tratam o desempenho escolar como um desenvolvimento mais amplo do aluno e não apenas como algo que sirva para dar destaque à escola.

Processual. A combinação de Vários recursos para mensurar o aprendizado é a principal garantia do ensino eficiente.

Avaliação dos processos de Aprendizagem e da inclusão do Aluno na Escola.

O Aluno com Deficiência Intelectual, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no ambiente escolar, inclusive os conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva em Duas etapas:

Sala de aula comum: É Avaliado como o aluno se relaciona com o conhecimento, como responde às solicitações do professor, se manifesta atitude de dependência ou autonomia e se é necessário o uso de recursos, equipamentos e materiais para acessibilidade ao conhecimento.

Sala de Recursos Multifuncionais: Se efetiva através do estudo de caso, que visa construir um perfil do aluno e possibilitará a elaboração do PEI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi realizado com os docentes de uma escola pública municipal, com o intuito de buscar conhecer quais as concepções dos docentes, mediante aos processos avaliativos de pessoas com deficiência intelectual, no qual foi desenvolvido através de uma entrevista realizada por um questionário via Google Forms, onde o mesmo é composto por cinco questões, no qual buscamos saber sobre quais são as concepções dos docentes referente ao processo de avaliação de alunos com Deficiência Intelectual. No qual desenvolvemos as atividades realizando-as em três momentos:

No primeiro momento foram feito o levantamento do quantitativo de docentes que atuam na referida escola, na Sala de Recursos Multifuncionais com o Atendimento Educacional Especializado.

No Segundo momento foi disponibilizado e enviado o questionário via e-mail, WhatsApp e também entregue de forma impressa, onde foi oferecido o material de acordo com a disponibilidade dos docentes em participar e poder responder ao questionário da melhor forma possível.

No terceiro momento realizamos a tabulação de informações, onde faremos menção aos participantes como: PROFESSOR A, B e C, agindo assim manteremos total sigilo sobre os participantes, no qual nos permitiu adquirir informações pertinentes à temática abordada, e podemos perceber quais as concepções dos docentes referente à avaliação de Alunos com Deficiência Intelectual.

A primeira questão buscou saber o grau de instrução dos docentes, e o tempo de atuação. Nas respostas adquiridas com o retorno dos professores, obtivemos como respostas:

A professora A é Graduada em Letras, Pedagogia e Pós Graduada em Psicopedagogia. Atuo já faz 27 anos.

A professora B, é Graduada em Pedagogia e Pós Graduada em Psicopedagogia, LIBRAS e atualmente estar cursando Neuropedagogia. Atuo já faz 10 anos.

A professora C, tem o Magisterio e estar aguardando a aposentadoria dar certo. Atuo já faz 30 anos.

Analisando as respostas percebemos que os docentes que compoem a equipe são profissionais com qualificação para o cargo e que atuam a mais de dez anos como docentes.

A segunda questão buscou conhecer quais são suas concepções sobre avaliação. Nas respostas adquiridas com o retorno dos professores obtivemos como respostas:

Professor A, já atuo há alguns anos, mais se tratando de avaliação ainda tenho algumas dificuldades, mesmo fazendo alguns cursos referentes a temática, acredito que essa complexidade no sentido de sentir dificuldades no processo de avaliação seja devido as mudanças que ocorrem neste meio.

Professor B, Sabemos que nosso sistema educacional é composto por várias sistematização de avaliação, então, avaliar requer saber qual o nível em que esse aluno se encontra, mais se tratando de avaliação pra alunos com necessidades educacionais especiais, alunos com deficiências, avaliar é tanto quanto difícil, pois requer estratégias e recursos específicos para que se possa alcançar os objetivos almejados com cada avaliação proposta.

Professor C, avaliar pra mim é verificar o nível de aprendizagem do aluno, pra que se possa dar continuidade aos conteúdos propostos em cada nível.

Ao analisarmos as respostas dos docentes podemos perceber quão grande são as dificuldades inerentes a temática abordada, mesmo tendo algumas com mais de vinte anos, consideram que é desafiador avaliar, e promover inclusão na hora de promover avaliação.

A terceira questão buscou conhecer quais são os tipos de avaliações mais utilizadas por eles. Nas respostas adquiridas com o retorno dos professores obtivemos como respostas:

Professor A, Nossas avaliações são de forma contínua e processual, através da observção do desenvolvimento do aluno no decorrer das atividades que são a ele proposto.

Professor B, As avaliações utilizadas com maior frequencia é a formativa e a processual tendo em vista que será mais eficiente no processo avaliativo, pois ambas nos dão mais aparatos na forma de avaliar.

Professor C, As avaliações se dão de forma contínua e processual.

Ao analisar as respostas podemos perceber que a maioria dos profissionais descreveram que fazem uso de avaliações de forma : Contínua, Processual e Formativa, no qual propoem uma flexibilização maior no processo avaliativo.

A quarta questão buscou saber se os professores se sentem instruído sobre avaliação. Nas respostas adquiridas com o retorno dos professores obtivemos como respostas:

Professor A, Sim em algumas situações.

Professor B, Não, quando digo não é que acredito que tem como ser mostrado de forma mais específica essa temática, pra que se possa assimilar melhor essa abordagem.

Professor C, acredito que sim, porém com algumas dificuldades.

Percebemos que a maioria optou por sim, quando questionado sobre a instrução sobre o processo de avaliação.

A quinta questão buscou conhecer quais são as contribuições que os professores fazem sobre os processos de avaliação na sala comum. Nas respostas adquiridas com o retorno dos professores obtivemos como respostas:

Professor A, Colaboramos de forma indireta, com sugestões e proposta de adaptações.

Professor B, Contribuímos com sugetões e propostas de adaptações de atividades.

Professor C, Colaboramos com propostas de adaptações de atividades.

Analisando as respostas adquiridas no questionário, percebemos que a contribuição dos professores para com a sala comum, se dar através de propostas de adaptações de atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados apresentados, podemos identificar quão grandes são os desafios enfrentados pelos docentes na hora de avaliar, especificamente alunos com Deficiência Intelectual, tendo em vista que o processo de avaliação se dar por via externas e internas, sendo assim o que os torna ainda mais complexos esse processo.

Podemos perceber ao concluir este trabalho que o processo de avaliação ainda é um pouco complexo, mediante os exposto nos resultados obtidos na pesquisa, notificamos que se faz necessário continuar a busca por conhecimentos de forma a se atualizar, para que possamos não cometermos os mesmos erros cometidos anteriormente, para que possamos estar em contínuo processo de aprendizagem.

É notório que avaliar o aluno com deficiência intelectual é um processo que requer um pouco mais de atenção e conhecimentos específicos mediante a complexidade que é promover de forma



inclusiva essa avaliação, devendo-se optar por meios em que os recursos pedagógicos sejam propícios a sanar as dificuldades existentes durante o processo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nos proporcionar viver mais esse momento rico em aprendizagens em nossas vidas, tanto no meio acadêmico como em nosso crescimento pessoal.

Aos Familiares, por nos apoiar e corroborar com nossas pesquisas, fornecendo meios e contribuindo para que possamos realizá-las.

Aos Amigos e Profissionais que se puseram a disposição para contribuir com o que for necessário para a realização deste trabalho.

A Todos o nosso muito Obrigada por contribuir de forma direta e indiretamente na realização deste tão sonhado trabalho.

A Nós que produzimos este trabalho, por toda dedicação e insistência ao desenvolvimento e realização deste material, no qual ultrapassamos as barreiras e vencemos aos desafios que apareceram em todo o percurso.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto: Porto Editora, 1994.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. **Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa.** In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** 2. Ed. Porto alegre: Artmed, 2006. P.15-41

GOMES, Adriana Leite Lima Verde, POULIN, Jean-Robert, FIGUEIREDO, Rita Vieira de. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: O Atendimento Educacional Especializado para alunos com deficiência intelectual.** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010

<https://educacao.imagine.com.br/como-avaliar-o-aluno-de-acordo-com-a-bncc/>

<https://educacao.imagine.com.br/avaliacao-formativa/>

<https://novaescola.org.br/conteudo/1411/avaliacao-processual-o-raio-x-do-ensino-e-da-aprendizagem-na-sala-de-aula/>

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. Leitura e escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009.

Vygotsky. Formação social da mental. Porto Alegre: Martins Fontes heykel, D. O Broncar e a aprendizagem na infância.